



UFRJ

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes
Faculdade de Letras/UFRJ

ALISSA DE SÁ ALVES DA SILVA

Sublime Xangô salgueirense: Identidade, maravilhoso e
fantástico na narrativa carnavalesca de 2019

Orientadora: Tania Conceição Clemente de Souza
Coorientador: Tiago José Freitas Batista

ALISSA DE SÁ ALVES DA SILVA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora:Tania Conceição Clemente de Souza

Coorientador:Tiago José Freitas Batista

Rio de Janeiro/2019

Dedicatória

Dedico este trabalho ao Observatório de Carnaval da UFRJ, por ter me acolhido e transformado minha vida acadêmica. A experiência de uma produção compartilhada, na comunhão com pessoas amantes do carnaval, foi a melhor experiência em minha formação na academia.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, aos meus pais Aurita de Sá e Marcus Albert, que durante minha graduação deram todo suporte possível para que a mesma fosse concluída.

À minha irmã, e melhor amiga, Agnes Léa, pelo apoio, amizade, carinho em todos esses anos, por estar ao meu lado e por me fazer ter confiança nas minhas decisões.

Ao meu namorado, Igor Teixeira, pelo carinho, compreensão, amor e por sempre vibrar em todas as minhas conquistas.

A minha orientadora, Tania Conceição Clemente, por acreditar e apoiar o estudo do carnaval dentro da Universidade, além de abrir portar para meus estudos com o Laboratório de Discurso, imagem e Som da UFRJ.

Ao meu Co-orientador Tiago Freitas, por suas orientações, pela partilha de conhecimentos e material bibliográfico, e pelo carinho e confiança em mim dispensados desde o início dessa parceria.

A leitora crítica Terezinha Andrade da Costa, por aceitar fazer parte dessa banca e se mostrar disposta a ler esse trabalho, ofertando seus conhecimentos para este TCC. E ainda, por todo carinho a mim concedido durante minha jornada acadêmica no mundo do carnaval.

Aos meus colegas de curso Wellington, Fátima, Maitê e Bianca pelas trocas de ideias e ajuda mútua. Juntos, conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

Epígrafe

*“E o samba se faz
prisioneiro pacato dos nossos tantãs
E um banjo liberta
da garganta do povo as suas emoções
Alimentando muito mais
a cabeça de um compositor
Eterno reduto de paz
nascente das várias feições do amor”*

- Jorge Aragão

Resumo

Esta monografia pretende investigar como o Carnaval através da linguagem poética institui sentimento identitário e de pertença à determinada comunidade (territorial das escolas de samba). Configuram como meus objetivos analisar o samba-enredo da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro no Carnaval de 2019, extraindo elementos de pertença e identidade e analisar como o belo, o maravilhoso e o fantástico se constitui nesta narrativa poética musical. Ao atentar-se para o samba-enredo, notamos que ele é construído como forma de narrativa, na terceira pessoa, resgatando a memória um livro de histórias. No entanto, essa história não é contada apenas por um único narrador, mas por milhares de Salgueirenses que carregam consigo o fulgor de Xangô. Ao analisarmos a estrutura histórica do Brasil, partindo do século XIX até os dias de hoje, nota-se que paira em nossa sociedade a aversão a todos os elementos e criaturas ligadas a religião de matriz africana, que vêm ao longo de muitas décadas sendo demonizadas, por não ser visto como algo sagrado. Com isso, os seres divinos nessas religiões como é o caso de “Xangô” são visto como algo profano. No confronto a este pensamento, o Salgueiro significa, porque, as manifestações exaradas dentro de um desfile de Escola de Samba são agentes que marcam posições, ideologias, gestos, sentidos e significados. Os efeitos no Salgueiro de 2019 se configuram neste pensamento de registrar e politizar a negritude, tendo em vista que Xangô é o padroeiro da escola. Então, através da linguagem, o homem significa. Com esse estudo, destaca-se a posição do político no Carnaval, como um gesto adotado pelas agremiações carnavalescas. Concluímos que desfilar é politizar e que o carnaval não se sustenta apenas como manifestação cultural. A combinação de todos os elementos que o compõem, o tornam algo que ultrapassa toda a razão para se materializar como Maravilhoso. A ascensão do maravilhoso se apresenta em cada voz, em cada som produzido pelas baterias, e principalmente, em cada olhar que contempla essa arte que nunca se esgota, mas se renova a cada ano.

Palavras-chave: Negritude. Salgueiro. Xangô. Carnaval. Identidade

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR CARNAVAL NA ACADEMIA

1 CAMINHOS DA PESQUISA CARNAVALESCA

- 1.1 A escolha pelo Enredo “Xangô”
- 1.2 Objetivo geral e específicos
- 1.3 Método
- 1.4 *Corpus*
- 1.5 Critérios de análises

2. XANGÔ COMO REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DA COMUNIDADE

- 2.1 O padroeiro da escola
- 2.2 O Sincretismo religioso como discurso
- 2.3 O samba: a voz da comunidade

3. A EMINÊNCIA DO DISCURSO DA NARRATIVA POÉTICA MUSICAL DO SALGUEIRO 2019: AS ANÁLISES

- 3.1 Xangô: identidade e pertencimento na narrativa poética Xangô – uma perspectiva da análise de discurso francesa
- 3.2 Afro religiosidade: Xangô como figura sublime – uma perspectiva do maravilhoso, belo e do fantástico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

INTRODUÇÃO: A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR CARNAVAL NA ACADEMIA

O carnaval é a festa popular mais celebrada atualmente no Brasil, além disso, é um dos grandes símbolos da construção da identidade nacional brasileira, visto que elabura em concomitância com o movimento modernista. O modernismo tinha como objetivo romper com um ideal estrangeiro, e valorizar as manifestações culturais construídas pelo povo brasileiro, além de estar próximo cada vez mais de sua essência. Com isso, o surgimento dos blocos de rua, do samba, o colorido e o formidável desfile das escolas de samba na Avenida Rio Branco (ilustração 1) apontam uma parte muito importante do nosso cenário cultural.

Imagem 1 – Carnaval na avenida Rio Branco



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/330944272589733342/?autologin=true>

Apesar de ter sido um grande marco modernista para construção da cultura, assim como a literatura e as artes visuais, o carnaval hoje não assume um lugar consolidado nas universidades brasileiras, como os estudos artísticos e literários. Possivelmente, essa desvalorização ocorre por conta do carnaval se manifestar em lugares vistos como "marginais", já que seu grande palco é a rua, lugar visto como ambiente depravado e carregado de estereótipos.

No entanto, deve-se considerar que atualmente, o carnaval reúne uma grande massa todos os anos, seja em blocos ou em desfiles de escola de samba; o samba em si se manifesta diariamente em todos os cantos da cidade do Rio de Janeiro. Pensando nisso, soa contraditório a arte que mais atrai pessoas, das mais diversas classes sociais, ser tão pouco utilizada como objeto de estudo científico.

Levando em consideração que o samba e o carnaval se originam de uma cultura afro-brasileira, podemos considerar que o pouco estudo dessa manifestação artística na academia é resultado de um racismo estrutural em que há maior relevância de estudos de produtos de origem eurocêntrica e branca em detrimento da cultura negra. Além de ser visível um preconceito de classe também, visto que o carnaval é do povo, e se levarmos em conta a origem das escolas de samba, perceberemos que sua grande maioria se originou dentro de favelas, seja no rio de Janeiro ou na cidade de São Paulo.

Apesar de hoje, o Brasil ser considerado o "país do carnaval", pouco se aprofunda sobre ele dentro dos estudos acadêmicos. Logo, vejo hoje que, meu papel como estudante, mulher e negra, valorizar dentro da academia a cultura que provém dos meus ancestrais é além de um ato democrático, mas também de resistência.

Ainda, ao retratarmos como estudo científico o trabalho de carnavalescos, coreógrafos, musicistas e a manifestação cultural que é o carnaval, além de erradicar perspectivas e fomentar a troca de saberes entre o público acadêmico, estamos valorizando o carnaval como patrimônio histórico brasileiro, que assim como todas as ciências, merece seu devido respeito e reconhecimento.

Torna-se evidente, portanto, que é extremamente importante que, os estudos carnavalescos se disseminem cada vez mais nos ambientes tanto acadêmicos, como escolares, assim, aos poucos há de se colaborar por uma nova estrutura de valorização a temática carnavalesca. Contudo, é necessário evidenciar que os principais símbolos do carnaval são manifestações irreverentes da cultura popular, logo, é de suma importância conhecer suas raízes, influências e evoluções.

Por acreditar nesta dinâmica, este trabalho se integra aos estudos de carnaval e pretende contribuir com olhares sobre os desfiles das Escolas de Samba do Rio de Janeiro.

1. CAMINHOS DA PESQUISA CARNAVALESCA

Neste capítulo pretendo trazer abordagens que apontam o motivo da minha escolha pelo enredo “Xangô” do Salgueiro nesta monografia. Apresento os objetivos gerais e específicos deste estudo, método escolhido, o corpus e finalmente apresento os critérios de análises.

1.1 A ESCOLHA PELO ENREDO “XANGÔ”

O esboço com o qual se iniciou a produção deste trabalho originou-se do projeto desenvolvido pelo Laboratório de estudos imagem e som da UFRJ, onde se criou o Observatório de Carnaval/UFRJ. Quando adentrei como membro, carregava comigo apenas o amor pela celebração carnavalesca e por tudo a qual ela representava, além de carregar uma afetividade para com os estudos de análise de sambas e qual era seu papel, de fato, na passarela do samba. Foi no OBCAR/UFRJ que pude instituir teorias com o Carnaval, uma delas é a que pensa o discurso nos desfiles, trabalhando não somente o artístico pelo artístico, mas que utiliza o espaço para manifestação da força de pensamento, resistência, militância e outros significados.

Cruzando o tempo, relembro que os samba de enredo, em especial, foi algo que esteve presente em todas as fases da minha vida. Na infância ao ouvir o samba-enredo da Grande Rio (2003), de primeiro foi possível sentir um arrepio diferente, uma energia que tomava todo o corpo, e por aí em diante o samba foi se tornando figura obrigatória. Ao adentrar na adolescência, o número de sambas marcados no peito já eram incontáveis, no entanto, os sambas que retratavam os cultos religiosos e valorização da cultura afro-brasileira tocavam-me de outra forma, além do sentimento de entusiasmo, era a sensação de pertencimento, de lugar comum. Somado a isso, em certo momento, no auge da adolescência, foi sendo construída a minha relação identitária com o mundo do samba, em que havia se preenchido um vazio interior, onde havia surgido a sensação de pertencimento a determinado grupo social, o qual Hall (1992, p. 11) explica como:

“A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o "interior" e o "exterior" entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a "nós próprios" nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-os "parte de nós", contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura (ou,

para usar uma metáfora médica, "sutura") o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis.”

Essa identidade seria, então, um ponto de cruzamento entre o “eu” e o “outro”, entre o indivíduo e o corpo social; o reconhecimento de ser quem se é, logo, é nesta realidade que possibilita aos outros enxergarem no sujeito o que ele é.

Assim, ao associarmos essa elucidação ao mundo do carnaval, como é o caso dos desfiles das escolas de sambas e a vivência nas quadras das respectivas agremiações, essa identidade constrói-se por meio da afirmação de uma especificidade cultural, que nesse contexto, se manifesta a partir de características culturais – costumes, tradições, sentimentos de pertencimento a um lugar, língua e religião – gerados através das relações cotidianas, seja em ensaios, feijoadas, rodas de samba, aulas de dança na comunidade, tudo isso impulsiona o indivíduo a se reconhecer em determinada comunidade.

Como primeiro objeto de estudo no grupo de pesquisa me deparei com a responsabilidade de estudar o desenvolvimento do enredo do Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro: “Xângô”. Ao me debruçar nos estudos da sinopse desenvolvida pela escola, me senti confortável, pois eu como mulher negra me vi lendo a história dos meus antepassados, o culto por um Orixá. Além disso, esse estudo me fez passar por uma série de análises críticas e reformulações, passando o interesse a se concentrar no culto do meu objeto de estudo, Xangô (imagem 2).

Imagem 2 – Xangô



Disponível em: <https://www.iqilibrio.com/blog/espiritualidade/umbanda-candomble/tudo-sobre-xango/>

Desde o princípio, as narrativas históricas e os mitos africanos encontrados, foram determinantes e os fios condutores para a análise, que seria tecida priorizando a relação de identidade da Escola de samba com o seu enredo, e ainda, como se trata da figura de um Orixá, não só a relação festiva e o “brincar” carnaval, mas também o culto e a adoração ao elemento religioso. Válido comentar que não pretendo estudar o fenômeno da religiosidade a fundo porque este não é meu objeto de estudo, pretendo aqui trabalhar a linguagem poética através do maravilhoso do fantástico e da identidade na narrativa que detém este cunho de religiosidade.

Como forma introdutória do nosso objeto de estudo, trago a passagem de uma canção, para que se possa mergulhar no universo histórico africano, e ainda, nas origens da força de Xangô e sua relação religiosa com o povo do samba:

*“Trazidos por navios negreiros
Do solo africano para o torrão brasileiro (bis)
Os negros escravos
Que entre gemidos e lamentos de dor

Traziam em seus corações sofridos
Seus Orixás de fé
Hoje tão venerados no Brasil
Nos rituais de Umbanda e Candomblé”

(Tributo aos Orixás - Clara Nunes)*

Perpassando pela música Tributo aos orixás, de Clara Nunes, é de sentir que quando falamos sobre samba, ao mesmo tempo falamos sobre identidade. Identidade de um povo que fez desse ritmo resistência, e através dos batiques dos tambores africano, resistiu as mazelas escravocratas que os perpassaram durante anos. Logo, o nascer o samba já trás consigo motivos suficiente para o objeto desse estudo, mas é de suma importância revisitar o lugar onde tudo começou.

Após a abolição da escravatura (1888), ocorreu uma grande migração dos povos africanos para Bahia e posteriormente, para o Rio de Janeiro. O samba se

configurou no Brasil por meio dos batuques que os negros trouxeram da cultura africana. Os sons produzidos pelos tambores e maxixes, geralmente eram ligados a rituais religiosos, que estabeleciam comunicação através do movimento corporal em forma de reverência. Os ritos das religiões de origem africana são traços de permanência da África nos mais diversos territórios. Não se pode contestar que nossa cultura descende das cerimônias realizadas nos países africanos, mas, também, não podemos ignorar o processo de miscigenação cultural sofrido. No entanto, as manifestações e os cultos religiosos de matriz africana, apesar das mudanças temporais e híbridas sofrida, são apontadas como formas de resistência e resgate da memória coletiva negra no Brasil. Assim, observa-se que o samba teve como berço as religiões de matrizes africanas, e ambas estabelecem relações identitárias.

Ao se estabelecerem no Rio de Janeiro, grupos foram sendo criados e unidos a fim de festejar, dançar, tornando a música uma forma de comunhão. As rodas de samba foram surgindo; pessoas batendo palmas, produzindo seus sons, sejam através do corpo ou de instrumento, e de forma involuntária os corpos se cadenciavam em meio a roda como processo libertário. Mais do que comunhão, o círculo que havia se formado, era uma ato de resistir, de manter viva toda a cultura africana que foi subjugada, e muitas vezes apagada. O samba era (é) cantado com um grito oculto de “Estamos aqui!”

Segundo Teodoro, Jupiara e Valença (2001), o momento em que o negro conquistou o direito de vender sua força de trabalho, determinou a formação de uma rede de solidariedade e sustentação que resultou num contato cultural enriquecedor e na miscigenação das várias etnias que aqui vieram ter e conviveram.

Essa pluralidade e esse encontro de raças fizeram com que as religiões afro-brasileiras atingissem não só uma raça ou uma camada da população, mas a fez multiplicar.

1.2 OBJETIVOS

Nesta pesquisa pretendo investigar como o Carnaval através da linguagem poética institui um sentimento de identidade e pertencimento à determinada comunidade. Como objetivos específicos pretendo:

(1) Analisar o samba-enredo da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro no Carnaval de 2019, extraindo elementos de pertença e identidade.

(2) Analisar como o belo, o maravilhoso e o fantástico se constitui nesta narrativa poética musical.

1.3 MÉTODO

A pesquisa desenvolvida nesta monografia é do tipo exploratória, a fim de trazer maior aproximação do leitor ao processo de pesquisa apresentado e suas respectivas conclusões, que no caso desse trabalho se mostra muitas vezes abstrato, pois o estudo do “maravilhoso e do “sublime” gera infinitas perspectivas; no entanto, esse método propicia mais clareza ao leitor.

Quanto à abordagem, esta pesquisa é do tipo qualitativa, já que, como ressaltado anteriormente, trabalha com um objeto que não pode ser apenas quantificado, pois o produto desta pesquisa possui um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Tudo isso corresponde a relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos apenas a operações variáveis.

Em primeiro momento (seção 2), assume-se o compromisso descritivo, atentando-se a observar como se deu a construção identitária de “Xangô” na comunidade Salgueirense, tendo como escopo os elementos históricos envolvendo tanto a agremiação, quanto a historicidade do samba e sua representação identitária.

Em segunda instância, na seção 3, como procedimento de pesquisa adota-se a pesquisa qualitativa, que visa promover a reflexão acerca das relações estabelecidas na representação fantástica do objeto de estudo: Xangô. Dessa forma, apoia-se na

manifestação do discurso maravilhoso no desfile do Salgueiro em 2019, estabelecendo a transição do profano ao sagrado.

1.4 CORPUS

O *corpus* escolhido para este estudo é o samba-enredo da agremiação Acadêmicos do Salgueiro no Carnaval 2019, momento em que o classificamos como narrativa poética musical. O enredo desta narrativa era “Xangô”, cuja letra demonstro a seguir:

Tabela 1 – Narrativa poética musical do Salgueiro 2019

Nº da linha	Letra
01	Mora na pedreira, é a lei da Terra
2	Vem de Aruanda pra vencer a guerra
3	Eis o justiceiro da Nação Nagô
4	Samba corre gira, gira pra Xangô
5	Olori Xango eieô
6	Olori Xango eieô
7	Kabesilé, meu padroeiro
8	Traz a vitória pro meu Salgueiro
9	Vai tropejar!
10	Abram caminhos pro grande Obá
11	É força, é poder, o Aláàfin de Oyó
12	Oba Koso! Ao rei maior
13	É pedra quando a justiça pesa
14	O Alujá carrega a fúria do tambor
15	No vento, a sedução (Oyá)
16	O verdadeiro amor (Oraiêiêô)
17	E no sacrifício de Obà (Obà Xi Obà)
18	Lá vem Salgueiro!
19	Rito sagrado, ariaxé

20	Na igreja ou no candomblé
21	A bênção, meu Orixá!
22	É água pra benzer, fogueira pra queimar
23	Com seu oxê, chama pra purificar
24	Bahia, meus olhos ainda estão brilhando
25	Hoje marejados de saudade
26	Incorporados de felicidade
27	Fogo no gongá, salve o meu protetor
28	Canta pra saudar, Opanixé kaô!
29	Machado desce e o terreiro treme
30	Ojuobá! Quem não deve não teme

Fonte: Salgueiro 2019 – Organizada pela autora da monografia.

1.5 CRITÉRIOS DE ANÁLISES

Na tabela (2) apresento os critérios de análises que subsidiarão esta pesquisa.

Tabela 2 – Critérios de Análises do estudo

Critério	Análise
Linguístico	Elementos de pertença e identidade através da análise de discurso francesa
Afro-religiosidade	O maravilhoso, belo e o fantástico pela construção da matiz africana.

Fonte: Organizada pela autora da monografia

2. XANGÔ COMO REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DA COMUNIDADE

Nesta seção tenho como objetivo abordar desde o nascimento de “Xangô” no Acadêmicos do Salgueiro até seus desdobramentos que o fizeram tornar-se enredo no ano de 2019. Além disso, discutir como o sincretismo religioso se faz presente dentro da

narrativa proposta pela escola, além de listar como o samba e a comunidade estão ligados através de processos identitários.

2.1 O PADROEIRO DA ESCOLA

Com a fusão entre duas escolas de samba no morro do Salgueiro, “Depois eu digo” e “Azul e Branco”, funda-se em Março de 1953, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro. Imerso no vermelho e branco, carrega em sua bandeira (imagem 3) grandes símbolos do samba: os instrumentos de percussão. A representação do pandeiro, surdo de barrica, tamborim quadrado, ganzá e a baqueta, não retratam apenas um mero escudo, senão também objetos de resistência africana.

Imagem 3 – Pavilhão do Salgueiro



Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bandeira_do_GRES_Acad%C3%AAmicos_do_Salgueiro.jpg

Antes mesmo do surgimento do samba, os instrumentos de percussão já eram utilizados pelos povos africanos em rituais a deuses e orixás. Baseando-se nessa informação, percebe-se que o escudo salgueirense não representa somente os ritmos, mas carrega consigo uma memória ancestral negra.

Ao considerarmos que o pavilhão é o símbolo maior de uma escola de samba; um elemento sagrado que representa toda uma comunidade da escola, ou seja, abarca toda sua pluralidade, consideramos que ele também carrega um compilado de sentimentos em cada componente que possui vivência em uma quadra de escola de samba. O Pesquisador cultural Dicá (2003), salienta, ainda, que:

“É sabido que no fundo o amor por um pavilhão não morre jamais, fica hasteado em nossas retinas ou guardado em nossos corações. E mesmo distante e com todo desgaste decorrente da relação com a escola; aos sambistas muitas vezes é ofertado no momento da despedida final, pois sempre tem aqueles que reconhecem a magia dessa estreita relação.”(Dicá, 2003)

Ligado a todos os processos de construção dessa identidade, e amparada nos elementos atados com as raízes africanas, a Escola do Andaraí resolve escolher como padroeiro (aquele que defende; protege) o orixá da justiça: Xangô. Um dos orixás mais cultuados e respeitados no Brasil. Com seu oxê e o senso justiceiro, é quem resguarda toda a comunidade do Salgueiro.

O padroeiro da escola é considerado um Deus forte, inteligente e criativo, aqueles que recebem sua proteção são considerados vencedores. Xangô é declarado o orixá do fogo, já que é poderoso, autoritário e inspira respeito por onde passa. É aquele que é o próprio poder em exercício, é o grande alafín de Oyo. A adoração e o significado que essa entidade representa, demonstra muita força, é como ressalta Verger (1992, p. 139):

“O culto de Xangô é muito popular no Novo Mundo, tanto no Brasil como nas Antilhas. No Recife, seu nome serve mesmo para designar o conjunto de cultos africanos no Estado de Pernambuco. Na Bahia, seus fiéis usam colares de contas vermelhas e brancas, como na África. Quarta-feira é o dia da semana consagrado a ele. Assim que Xangô aparece manifestado em um de seus iniciados, as pessoas o saúdam, gritando: “Kawó- Kabiyesilé!!” “Venham o Rei descer sobre a terra!!”

Dentre todas as características e manifestações que englobam o Orixá, destacamos sua dança, tanto a que é bailada por ele, e também as que protagonizam as rodas de Xangô. O etnólogo Verger (2001) afirma que *Xangô* dançava ao som de tambores, e ainda que, nas rodas dedicadas ao culto do mesmo, o som do tambor está presente em forma de potência. As vibrações do instrumento transmitiam e transmitem toda a sua potência em forma de música.

Com isso, observa-se que a relação da Escola com *Xangô* e os tambores, são eminentes e significativas por múltiplas razões. Neste momento, gostaria de destacar grades símbolos para tal afirmação. Em primeiro momento, retomemos ao ano de 1969, no desfile campeão do Salgueiro (imagem 4), “Bahia de Todos os deuses”, em que pela primeira vez o padroeiro da vermelho e branca tijuicana foi personificado na Sapucaí.

Imagem 4 – Desfile campeão do Salgueiro – 1969



Disponível em: <http://carnavalcomthiago.blogspot.com/2013/01/1969-salgueiro-bahia-de-todos-os-deuses.html>

O professor Julio Machado foi o escolhido a protagonizar e carnavalizar o grande protetor da escola: *Xangô*. No ano em que se fantasiou pela primeira vez como o orixá, sua representação foi tão bem desempenhada e expressiva, que se perpetuou por mais 38 anos. Até o ano de sua morte, em 2007, seja qual fosse o enredo, o “*Xangô do Salgueiro*” estava lá, consagrando o culto Salgueirense. Ao nos depararmos com os anos atuais, é válido ressaltar que mesmo depois de mais de dez anos sem Júlio assumindo seu papel na avenida, a escola demonstrou cuidado ao inseri-lo na sinopse do carnaval de 2019, assinado pelo carnavalesco, em que dizia o texto:

“Hoje os meus olhos estão brilhando, minha querida Bahia, terra abençoada pelos deuses. Felicidade também mora no Salgueiro. Naquela manhã de 1969, o saudoso professor, na escola tujucana, se incorporou pela primeira vez, ao se trajar como o orixá. E daí à eternidade, consagrado como o Xangô do Salgueiro.” (Alex de Souza, 2019)

Indo de encontro à forma como se potencializa na avenida, os tambores do Salgueiro, o qual se faz presente na dança e nas rodas de Xangô, se potencializa de forma grandiosa em 2009, ano o qual a escola trouxe como enredo “Tambor”, e como resposta ao desfile, se consagrou a campeã do carnaval carioca. Ao retratar um dos grandes símbolos do seu pavilhão, sua passagem pela Marquês de Sapucaí foi arrebatadora, não só por toda a beleza plástica e quesitos técnicos; além de tudo isso, o grito de toda a comunidade salgueirense ecoou como se uma só voz fosse, a voz do samba, que entoando o samba-enredo de Leandro Costa & Cia, solidificou o sentimento identitário da comunidade por todos seus simbolismos e tradições.

O cantar em primeira pessoa aproxima ainda mais a obra com a quem ela se destina; é o canto, dando voz e lugar de fala ao componente, como podemos observar na seguinte parte do samba:

“O som do meu tambor ecoa, ecoa pelo ar

E faz o meu coração com emoção pulsar

Invade a alma, alucina

É vida, força e vibração!

Vai meu salgueiro, salgueiro

Esquenta o couro da paixão!

Ressoou da natureza

Primitiva comunicação

Da África dos nossos ancestrais

Dos deuses nos toques, rituais

Nas civilizações, cultura

Arte, mito, crença e cura!”

*(LEANDRO COSTA / Moisés Santiago / Paulo Shell
/ Tatiana Leite)*

Ao observarmos os trechos em negrito, confirmamos essa hipótese. A força desse samba está nas entrelinhas, no despertar da emoção presente no desfile de carnaval. Logo, ao cantar “Tambor”, a comunidade também canta sua ancestralidade, a sua história, o seu pavilhão e todo significado carregado do que é ser salgueirense.

2.2 O SINCRETISMO RELIGIOSO COMO DISCURSO

As religiões podem ser consideradas o berço da nossa sociedade, antes mesmo da nomeada civilização, rituais religiosos já aconteciam nas tribos e aldeias indígenas. Além da rotina familiar, da vida de caça, e da convivência entre seus iguais, foi necessário algo a mais, a fim de que a existência no mundo físico transcendesse esse plano e se conectasse com elementos divinos e do plano espiritual, geralmente representada por uma figura divina que advêm de poderes sobrenaturais.

No contexto indígena, podemos destacar a figura do Page como representante de uma divindade, normalmente dotado de mútuas possibilidades divinas, como a de transforma-se em animal, expressar-se em línguas incompreendidas, possuir o poder de curar doenças e maldições, dentre outros. A figura do Pagé, por sua vez, é símbolo de adoração e obediência entre os habitantes de uma determinada aldeia, visto que é ele o responsável por prezar pelo bem e a justiça de todos, além de ser detentor de grande sabedoria.

Agora, ao tratarmos da realidade Cristã, mais precisamente, o catolicismo da Igreja Católica Romana, encontramos uma devoção a um Deus onipresente, ou seja, que se manifesta de diferentes formas e em diferentes lugares. Essa devoção é sinônimo da crença de que há “alguém” em quem se possa encontrar conforto espiritualmente, trazendo segurança aos devotos

Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito; como também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos. (Isaías 57:15)

No que concerne as religiões afro-brasileiras, as adorações aos deuses orixás, ocorrem majoritariamente em terreiro e centros religiosos. Essa devoção é caracterizada por danças, cantos e oferendas á aqueles que preenchem o vazio espiritual e são símbolos de esperança e fraternidade. Salienta-se ainda que, esses espaços os quaiisse concentram essas reuniões, promovem a interação entre as pessoas, tornando um lugar em que se representa também um ambiente familiar; atraindo assim fies para os ritos de adoração e festividades.

Quando o carnaval, assim como no discurso do Salgueiro em 2019, carrega o peso da adoração e da devoção, não só na sinopse, mas também no canto do samba, ele reside similarmente no ser e no sentir de cada componente, que ao pisar na quadra e naavenida se coloca como sujeito de fé e inspira a religião como forma discursiva de manifestar toda sua paixão à escola e ao enredo que a mesma apresenta para o público do carnaval. Esse discurso, no entanto, se caracteriza pelo agrupamento dos mais distintos ideais religiosos.

Partindo da conjuntura brasileira, a manifestação dessas religiões aos poucos foi se mesclando. A chegada dos portugueses no Brasil, por exemplo, foi marcada pela tentativa de catequização do povo indígena. Para isso, os membros da companhia de Jesus, usaram as crenças indígenas como apoio, com o intuito de desconstruir o imaginário positivo dessa religião (dos índios), a fim de que eles assumissem o cristianismo. Esse foi o ponto de partida do sincretismo religioso no território brasileiro.

Aproximadamente um século depois, sucede a vinda dos negros escravizados ao Brasil, oriundos de diversos países da África. E foi nas múltiplas senzalas que as diferentes crenças e culturas africanas foram se encontrando. No entanto, essa interseção nem sempre era de caráter favorável a aqueles povos. Assumir a fé era sinônimo de resistência em um país com ideais cristãos, logo, o sincretismo entre o povo negro percorre o mesmo destino indígena – o catolicismo -. Era uma forma dos negros de tentar mascarar e encobrir suas crenças, que eram vistas de maneira extremamente pejorativa em um país católico.

A escola, ao representar como protagonista máxima de seu enredo, uma figura religiosa que e relaciona com a figura de um Orixá, Xangô, e com a de um Santo, - nesse caso São João batista e São Jerônimo -, reafirma o sincretismo religioso, presente tanto no Brasil, como nas escolas de samba. Considerando isso, pois, apesar das raízes

africanas, as quadras de escolas de samba são frequentados por diferentes tipos de pessoas, inseridas em grupos religiosos distintos. Entretanto, a veia católica de um componente, por exemplo, não interfere na forma como ele se relaciona com a homenagem de um Orixá.

2.3 SAMBA: A VOZ DA COMUNIDADE

O ritmo do samba, ao ser configurado no começo do século XX, junto aos movimentos modernistas, o qual trouxe uma nova forma de se enxergar cultura nacional no país, de certa forma, se torna um dos marcadores da identidade nacional, e um grande representante da identidade cultural brasileira. Esse é considerado um aspecto denominador da história, pois insere o samba no centro de discussão a respeito da construção do indivíduo na sociedade, e suas relações interpessoais.

Esse ritmo brasileiro foi construído em varias camadas, a cada uma delas cumpre uma função social. O samba de raiz, por exemplo, cumpre uma proposta mais genuína e intimista, liga ao comprometimento com suas origens e o passado, para assim, reforçar sua tradição. Portanto, até hoje, o samba de raiz, é mais consumido pelas camadas populares e negras, já que resgata a todo tempo a origem afro nele inserido.

O pagode, por sua vez, um subgênero do samba, que exerce uma finalidade diferente. Uma característica que se difunde, é o uso de instrumentos eletrônicos somado as de percussão, dando uma roupagem dispare a ritimicidade, assim, ele acaba se fundindo com outros gêneros, e, e as grande maioria traz uma pegada mais romantizada.

A história do samba carioca, como a de seu irmão de cor, o jazz americano, é a história da ascensão contínua de um gênero de música popular, de suas raízes populares e negras para as classes médias constituídas na maioria de brancos e mestiços (CARVALHO, 1980, apud SOARES, 1985, p. 89).

Agora, retomando ao cenário do carnaval, qual seria a proposta do sambas de enredo? Além, é claro, de ditar uma históriacom versos bem marcados de rimas e ricos

em melodia, utilizadas como a base para a apresentação de sucesso da comissão de gente, e ainda, um meio para a boa leitura de fantasias e alegorias.

O samba-enredo dentro de uma escola de samba, e cantado na Marquês de Sapucaí, representa muito mais que uma canção que retrata o enredo defendido. O samba é símbolo de resistência; se compromete com a conscientização social; carrega a identidade de um povo e ao mesmo tempo da voz a esse grupo. Assim como declarou o carnavalesco Leandro Vieira em uma entrevista: "A função social da escola de samba é educar e politizar seu povo". Ou seja, é nesse momento que a escola exerce seu papel dentro de um recorte da história.

Ao definir um enredo que parte de uma figura a qual faz parte da história da agremiação e se relaciona diretamente com as raízes da comunidade, como fora supracitado, o samba que deu sentido ao enredo "Xangô", assume também, o compromisso de resgate à memória histórica e constrói essa relação entre passado e presente. Essa relação se dá através das narrativas de negritude já abordadas pela academia, pela constante presença de Xangô nos desfiles e a relação religiosa que o mesmo exerce na comunidade. Gonçalves (2013, p.1) aponta ainda que:

A memória parte das vivências do sujeito e não é algo homogêneo, compacto, ao contrário, mostra-se algo fluído, plural, movediço, em se tratando da coletividade algo correspondente à grupos sociais, que ao vivenciarem situações tem uma memória parecida por terem aspectos em comum, por pertencerem à um grupo. O público-alvo de determinados programas constitui também um grupo, e conseqüentemente as histórias vivenciadas e assistidas via televisão, desencadeiam simbolismos, identificações.

Os desencadeamentos de simbolismos e identificações no interior da escola de samba, resulta em uma memória afetiva coletiva. Pode-se observar essa memória no samba-enredo, no fragmento que presta homenagem a Júlio Machado, o Xangô Salgueirense, folião marcante nos desfiles do Salgueiro. Logo, ao entoar o trecho: "Bahia, meus olhas ainda estão brilhando, hoje marejados de saudade, incorporados de felicidades", além da memória historiada, manifesta-se a memória competição e afetiva. Com isso

Destaca-se a importância de identificar, dentro de um sentimento coletivo, que culminou em uma memória coletiva, o caráter de sujeitos da história que os membros deste grupo assumem, dentro de um processo histórico e

dialético, perceber as motivações históricas que perfazem as relações humanas. (Gonçalves, 2013, p.1)

Indo além dos aspectos da memória, o samba, principalmente nos dias de hoje, vem assumindo um caráter conscientizador. E esse processo de conscientização, acontece através de ensinamentos, reflexões e críticas sociais, projetadas na letra do sambaredo. O carnaval hoje é multicultural, e reúne pessoas das mais diversas partes do país e do mundo, que carregam consigo diferentes formas de ver o mundo e até mesmo com visões limitadas e preconceituosas.

Ao se pensar a avenida como um lugar de pertencimento da comunidade, uma extensão da quadra de uma agremiação, imagina-se que esse é local para externalizar a identidade de uma escola; e uma dessas formas é o canto do samba, mas precisamente, dar voz ao componente naquele momento. Logo, o discurso inserido no samba é carregado de significações, ou seja, ele é permeado por demandas históricas e sociais. Quando a escola Salgueirense decidiu falar sobre *Tambor* em 2009, ela assume esse lugar de fala, pois é carregado de questões identitárias. Compreendido dessa maneira, quando o samba de enredo simboliza a fala histórica de um folião, essa linguagem consciente, o “lugar de fala” se mostra, no seu movimento enunciativo.

3. A EMINÊNCIA DO DISCURSO DA NARRATIVA POÉTICA MUSICAL DO SALGUEIRO 2019: AS ANÁLISES

Início aqui as análises do *corpus*. Unindo-se a ideia da crítica social, o sambaredo de 2019 do Acadêmicos do Salgueiro, leva pra avenida um grito de justiça, visto que a comunidade e a gestão da escola vinham sofrendo crises políticas internas. No entanto, ao falar sobre a justiça de Xangô, o discurso se erradica a todo meio social, em que a entidade "justiça" ainda hoje, é falha. Logo, a voz da comunidade ao cantar: "É pedra quando a justiça pesa", "É a lei na terra", "Eis o justiceiro da nação nagô", se transfere para a voz de todo o povo o qual se sente injustiçado de alguma forma e (ao) clama por justiça. Para detalhar esse levantamento, as análises serão apresentadas em duas vertentes saber: uma de viés linguístico que apresenta estudos de pertença e identidade na letra da narrativa poética através da análise de discurso francesa e outra

com viés da afro religiosidade através do aparecimento de Xangô como figura sublime na letra da narrativa poética musical, se manifestando através do maravilhoso, belo e fantástico.

3.1 XANGÔ: IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NA NARRATIVA POÉTICA XANGÔ – UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA

Nesta seção proponho trazer uma análise mais minuciosa do corpus dessa pesquisa, o samba-enredo do Salgueiro no ano de 2019. É notório que o samba é carregado de termos os quais não são de conhecimento geral, pois estão ligados a cultura africana. Como Xangô é uma figura de cunho religioso, utiliza-se os vocabulários religiosos também, a fim de se aproximar ao máximo do que ele representa. Neste sentido, aqui, sentimos gestos da Escola que significam. Batista e Almeida (2019) acreditam que

as manifestações exaradas dentro de um desfile de Escola de Samba são agentes que marcam posições, ideologias, gestos, sentidos e significados. A textualidade mobilizada na elaboração/execução de um enredo para a avenida seja virtual ou real, é vasta, e, isso possibilita inúmeras análises pelo viés da análise de discurso e da arte. A linguagem verbal e não verbal configurada dentro de um desfile, não como certa ou errada, bela ou feia, nos interessa. O Estado da arte e da linguagem que estudamos aqui vão além deste simplismo porque se contemplam em discursividade. O que está sendo discursado? quem discursou? para qual público? Seja através do texto escrito ou do texto-imagem, não pretendemos nada que não seja o pensar político. O ato político. Desfilar é politizar. Isso nos levar a compreender o Carnaval como imensidão de resistência, de subversão, não para apenas meramente subverter alguns dias, mas para marcar posição, desfilar sentidos, e desfilar sentidos vai além de calendário, de notas de julgamentos e de campeonatos. Desfilar é registrar o gesto de politizar a alma.

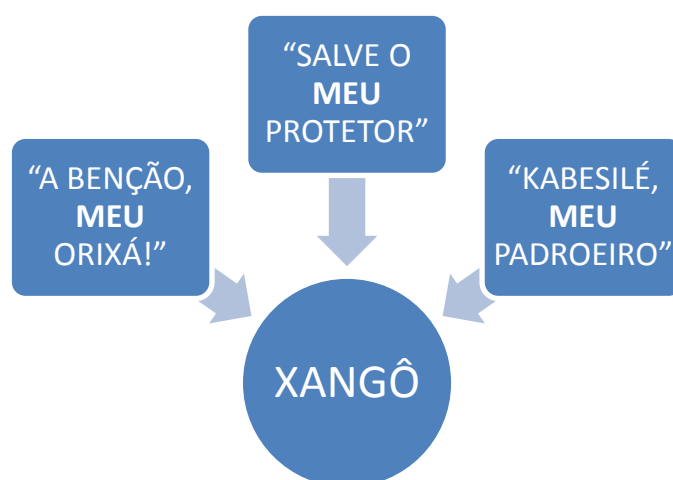
Os efeitos no Salgueiro de 2019 se configuram neste pensamento de registrar e politizar a negritude, tendo em vista que Xangô é o padroeiro da escola. Então, através da linguagem o homem significa. Os sentidos confluem para uma visão de identidade guiada pela a idéia de comunidade. Na visão de Gomes (2002, p.60)

A identidade é antes de mais nada um sentimento de pertencimento, uma sensação de natureza compartilhada, de unidade plural, que possibilita e dá forma e consistência á própria existência. O coletivo tem absoluta preeminência sobre o indivíduo, e a construção de uma identidade se faz dentro do coletivo por contraste com o “outro”.

Ao atentar-se para o samba-enredo, notamos que ele é construído como forma de narrativa, na terceira pessoa, resgatando a memória um livro de histórias. No entanto, essa história não é contada apenas por um único narrador, mas por milhares de Salgueirenses que carregam consigo o fulgor de Xangô. Como forma de representar esse sentimento identitário na coletividade da escola, a narrativa por diversas partes vem desenvolvida por meio do pronome possessivo “meu”, como é o caso das linhas (7), (8), (21), (24) e (27) do corpus.

Notamos que a posição sujeito da agremiação se dá pela relação com o simbólico. Para Orlandi, (2017, p. 191) a inscrição do sujeito na letra é um gesto simbólico-histórico que lhe dá unidade”. Para a autora, “a relação com a sociedade é a relação com a linguagem. Esta, por sua vez, é um fato social. É pela linguagem que o sujeito se constitui e é também pela linguagem que ela elabora sua relação com o grupo” (ORLANDI, 2017, p. 193).

Dessa forma, podemos concluir que os usos desses pronomes estabelecem uma idéia de posse, no sentido de pertencer, que representa nesse caso que, Xangô é o rei maior daquela comunidade, ele pertence a aquele lugar, tanto na quadra quanto no desfile. E é a partir disso, que parte do discurso presente no samba é voltada a ele, conforme ilustrado na tabela abaixo:



Dando continuidade ao processo de identificação do discurso presente no samba, é evidente que a escolha por colocar palavras de origem africana e religiosa é proposital. Como discutido no presente trabalho, a agremiação vermelha e branca tijuicana possui um histórico de narrativas de negritude, e o enredo “Xangô” só reforçou isso, como também a conjuntura de elementos da escola ligados a africanidade – como é o caso dos tambores bordados em seu pavilhão -. Considerando que a identidade é construída de forma coletiva, a expressão de termos africanos reforça a identidade negra presente dentro da escola. Pode-se visualizar a escolha demasiada desses termos, conforme descrito na tabela 3:

Tabela 3 – Termos africanos no samba

TERMO	SIGNIFICADO
Obá	Rei
Aláâfin de Oyó	Rei De Oyó
Oba Koso	“O rei não se enforcou”; “O rei vive”
O Alujá	Dança; roda de Xangô
Oyá	Orixá que controla os ventos
Ariaxé	Banho a que se submetem os filhos de santo
Oxê	Machado de dois gumes
Gongá	Altar do templo
Ojuobá!	Os Olhos de Xangô
<i>Olori</i>	Dono da cabeça

Fonte: Salgueiro 2019 – Organizada pela autora da monografia.

Além das terminologias afro contidas no samba, identifica-se também a identidade e o pertencimento do povo salgueirense no samba, nas linhas (3), (8) e (24). Nesse caso, o canto é voltado para a própria comunidade, ao retratar a comunidade como “*nação nagô*”(3), carrega uma idéia de coletivo e unidade, assim como no trecho “*Traz a vitória pro meu Salgueiro*”, onde o componente se diz pertencente aquela agremiação, de modo que o Salgueiro fosse parte de quem ele é. Por fim, na passagem “*Bahia, meus olhos ainda estão brilhando*”(24), o sentimento pela história do Salgueiro é externado, marcado pela lembrança de Júlio Expedito (Xangô do Salgueiro), acometendo a todos aqueles que cantam, inundando todos os corações salgueirenses.

3.2 AFRORELIGIOSIDADE: XANGÔ COMO FIGURA SUBLIME – UMA PERSPECTIVA DO MARAVILHOSO, BELO E DO FANTÁSTICO

No momento que a agremiação Salgueirense toma como base de sua proposta de enredo retratar uma figura religiosa, associada a uma religião de matriz africana, toda sua narrativa está ligada a uma mensagem de cunho religioso. No caso de “Xangô”, além de carregar todo um discurso de justiça, ele ainda representa uma das figuras de maior importância para a escola: o padroeiro. Considerando que essa comunidade está sob proteção de um Orixá, infere-se que naquele lugar ele é considerado um elemento divino, o qual recebe toda a exaltação.

Ao analisarmos a estrutura histórica do Brasil, partindo do século XIX até os dias de hoje, nota-se que paira em nossa sociedade a aversão a todos os elementos e criaturas ligadas a religião de matriz africana, que vêm ao longo de muitas décadas sendo demonizadas, por não ser visto como algo sagrado. Com isso, os seres divinos nessas religiões como é o caso de “Xangô” são visto como algo profano.

No entanto, a vivência afroreligiosa é totalmente transcendente, assim como qualquer outra religião, já que por meio da adoração o devoto se conecta completamente ao Ser religioso, a divindade. Unindo-se a forma como é expressa a religiosidade no carnaval do Salgueiro no ano de 2019, pode-se provar que, além de toda legitimidade sagrada presente nas religiões afro-brasileiras, ocorre a manifestação do sublime – aquilo que é supremo, que rompe as barreiras desse plano -. Ao analisarmos a manifestação do Sublime no desfile do Salgueiro, através da energia de Xangô, iremos nos pautar nos estudos de Longino (2015), o qual subdivide a manifestação do *sublime* em cinco partes, são essas: a capacidade de conceber pensamentos elevados; uma emoção forte e cheia de entusiasmo; um particular modo de construção de figuras; uma forma de expressão nobre; uma composição das palavras digna e elevada. Longino (2015) afirma que:

De facto, o que está de acordo com a natureza é que, sob o efeito do verdadeiro sublime, a nossa alma se eleva e, adquirindo uma espécie de esplêndida altivez, se encha de prazer e de exaltação, como se ela mesma tivesse criado o que ouviu.

Destaca-se a primeira forma desenvolvida pelo autor, que vai de encontro com o que se efetua com o nosso objeto de estudo: o carnaval do Salgueiro em 2019. Como dito anteriormente, a figura de Xangô está pautada na religiosidade, e logo, em conexões que transcendem o mundo físico. Ao tempo que Xangô é exaltado através do samba e por todos os elementos artísticos que o representam, naquele momento o pensamento dos componentes de toda a comunidade está em Xangô, ou seja, ocorre a elevação do pensar e do sentir ao Orixá homenageado. Com isso, constata-se que a presença dessa força sublime, de início, aparece pelo seu aspecto religioso.

É visível, também, através de tudo o que significa o desfile de uma escola de samba, independente do enredo, o acontecimento e a experiência grandiosa que é desfilar por sua escola do coração. E essa grandiosidade se reforça quando, o desfile tem como pauta, um enredo muito esperado pela agremiação e que traz uma memória afetiva significativa. Assim, o desfile salgueirense de 2019 vem carregado de uma forte emoção, que causa um grande estado de êxtase tanto para os componentes como para os espectadores presentes na passarela do samba. A onda de entusiasmo é sentida por meio da grande força do canto do samba-enredo. O cantar para Xangô, orixá símbolo de força e justiça, detém toda emoção dos presentes no espetáculo, além de espelhar todo o entusiasmo para aqueles que contemplam esse discurso. Longino (2015), afirma ainda que, aquele que presencia a manifestação do sublime não tem controle sobre o processo:

“O extraordinário não leva os ouvintes à persuasão mas ao êxtase; e o maravilhoso, quando acompanhado de assombro, prevalece sempre sobre o que se destina a persuadir e a agradar; pois se, em geral, a persuasão depende de nós, o sublime impõe-se com força irresistível e fica acima de qualquer ouvinte.”

Baseando no processo de construção do *Sublime* através de Xangô, é considerável a construção de figuras de pensamentos e de linguagem por meio do samba-enredo. Exemplo dessas construções são os trechos do samba: 1. “*O Aluja carrega, a fúria do tambor*” e 2. “*No vento, a sedução (Oyá)*”. Percebe-se que ambas as passagens personificam elementos irracionais, atribuindo sentidos racionais. É por meio dessa personificação que é construído o fantástico presente no desfile, dando vida não só a ao elemento principal da narrativa, mas a elementos subjetivos e a forma como se manifesta na avenida. Batista (2017, p.51) constata que a exteriorização do fantástico costuma está presente nos desfiles de carnaval:

“Nos desfiles da dromologia de Carnaval, as Escolas de Samba estão autorizadas a narrar o que quiserem sob a proteção desses elementos que são místicos, misteriosos, mas que causam emoção, paixão, beleza e felicidade. É comum notar nas arquibancadas as pessoas em estado catártico, imbuídos por um amor carnavalesco maior de sambista e que, olhando para o céu, cantando o samba-enredo com as mãos no peito, não seguram as lágrimas.”

Por fim, englobando as últimas duas fontes do sublime, se tem a forma de como Xangô é contemplado pelo samba-enredo da escola, a escolha dos vocábulos reforça o discurso presente na letra do samba, é a forma de exaltação por meio de expressões nobres africanas, como “Olori”, “Obá” e “Aláàfin de Oyó”. A composição do samba mediante palavras fortes, carregadas de significados históricos e de resistência, se transpõem no canto como uma grande potência, erradicada pelos raios de Xangô. Logo, constata-se que, a figura do orixá Xangô na narrativa carnavalesca resulta no efeito do “Sublime”, atribuído pelo teórico Dionísio Longino. Essa resultante no carnaval foi refletida por intermédio da emoção, do discurso e conjunto alegórico.

Souza (2002, p. 4) assevera que os desfiles de carnaval aparecem “não só como pano de fundo, mas enquanto acontecimento, como o grande operador discursivo, constituinte primeiro de toda a produção discursiva”. Essa criação discursiva produzirá efeitos e sentidos em toda exibição na avenida através de uma materialidade, essa, consistirá no acontecimento discursivo visto que “se materializa nas alegorias e a história se carnavaliza” (SOUZA, 2002, p. 9).

Para Orlandi (2017, p. 58) um acontecimento não para de produzir sentidos. E, ainda segundo Pêcheux, “a questão que se coloca é a do estatuto das discursividades que trabalham o acontecimento. Proposições de aparência logicamente estável entrecruzam com formulações irremediavelmente equívocas”, (PÊCHEUX, 1990, p. 28) e é assim com Salgueiro, sua comunidade e Xangô.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não pretende ser conclusivo, mas pretende marcar uma possibilidade de aprofundamento em um programa de mestrado, visto que a análise realizada em cima do enredo proposto pelo Acadêmicos do Salgueiro se multiplica

dentre as narrativas do Carnaval. Os desfiles das escolas de samba abarcam inúmeras áreas de estudo, no entanto, a que mais fica clara aos olhos do público é a construção plástica, que envolve totalmente os espectadores por representar o enredo por meio de um espetáculo visual, composto por efeitos que brincam com a imaginação e interação popular.

No entanto, além de toda sua magnífica expressão alegórica, o desfile de carnaval significa, e, toda sua significação está pautada no tipo de discurso dotado para narrar o enredo. Como apontado no presente trabalho, observou-se bem que o discurso de negritude e, de simbolismos presentes na narrativa de "Xangô" significa ainda mais ao analisarmos todo o contexto histórico atribuído à agremiação. Ou seja, no Salgueiro de 2019, torna-se visível a mensagem de justiça inserida através dos indícios apontados na sinopse do enredo. Podemos visualizar a reafirmação de um discurso baseado na ancestralidade e identidade da escola: as narrativas de negritude.

Baseando-se nas amplas significações presentes nas entrelinhas da comunicação no carnaval, fica evidente a importância dos estudos do discurso voltados a essa manifestação cultural. Dentro da faculdade de letras da UFRJ, mais precisamente, nos programas de pesquisa na área da linguística, é possível se aprofundar no estudo do carnaval por meio da Análise do Discurso, como foi introduzido por esse trabalho.

A pesquisa produzida pela análise do discurso carece de um aprofundamento mais abrangente. Isso envolve os recortes de enredos que fogem do óbvio e que são construídos em cima de múltiplos sentidos. Essa pluralidade pode ser desvendada através do processo investigativo das sinopses de enredo que, como texto base, possui não só o objetivo de comunicar o enredo, mas também instigar o receptor do texto pensar de forma mais crítica, fomentando assim, o exercício da interpretação individual.

Considerando que o discurso não se prende somente a modalidade escrita da língua, mais ainda a produção não verbal, é concebível que o conjunto alegórico somado aos atos, como as comissões de frente, sejam analisados como discurso, pois também são repletos de significados. Por meio das danças, códigos, alegorias e a diversa paleta de cores, é possível averiguar a construção poética do desfile.

Geralmente, a construção coreográfica da comissão de frente está atrelada aos sambas de enredo, logo, além da representação, os movimentos resignificam o discurso. Os variados simbolismos presentes nas diferentes esferas discursivas do carnaval são passíveis de análise linguística, uma vez que a linguagem pode vir sem grandes verbalizações; o não verbal comunica tanto quanto o verbal.

Indo de encontro aos processos que envolvem a língua, destaca-se ainda, que as narrativas poéticas presentes nos sambas-enredos, também, são fontes inesgotáveis de análises nos estudos da linguística. Além de trazer uma gama de terminologias, os sambas são envoltos por processos melódicos e estilísticos que compõem todo o espetáculo. Por meio da investigação do discurso, é crível inferir diferentes sentidos semânticos aos sambas, portanto, o debruçar-se nesse quesito nos provoca encontrar múltiplas intenções sociais, políticas, históricas e até mesmo, educacionais.

Agora, no que abarca os estudos do enredo defendido pelo Salgueiro no ano de 2019 - desenvolvido no presente trabalho - concluímos que o uso das nomenclaturas de origem africana foi uma forma de conectar diretamente o componente da escola com suas matrizes ancestrais, ou melhor, a identidade salgueirense que está ligada de modo direto com a negritude, se manifesta também no cantar do samba. Com isso, constata-se que a "voz da comunidade" contempla o lugar de fala - posição social de quem comunica – e poder da fala dessa comunidade, já que o samba ultrapassa os muros da agremiação. Nesse caso, ainda, o samba contribuiu muito para a conexão da escola com o seu padroeiro; essa exaltação retoma todo o apego afetivo que a comunidade possui com o orixá.

Ademais, ao analisarmos a transcendência de Xangô no desfile de 2019, pautados na teoria de Longino, observou-se que todas as categorias de manifestação do Sublime contribuíram para que a figura desse “Oríxa” ultrapasse o campo comum. A construção do Belo se apresenta na forma nobres de apresentar Xangô a avenida, o coroando como o verdadeiro Rei do carnaval. Na medida que o belo se constitui, a manifestação do maravilhoso se faz presente na composição visual e por toda onda de entusiasmo erradicada pela “Marquês de Sapucaí”. O entrosamento emocional gerado pela arquibancada contribui ainda mais para a exteriorização do maravilhoso. Por fim, com esse estudo, destacamos a posição do político no Carnaval, seu gesto adotado pelas agremiações carnavalescas. Desfilar é politizar.

Concluimos que o carnaval não se sustenta apenas como manifestação cultural; a combinação de todos os elementos que o compõem, o tornam algo que ultrapassa toda a razão para se materializar como Maravilhoso. A ascensão do maravilhoso se apresenta em cada voz, em cada som produzido pelas baterias, e principalmente, em cada olhar que contempla essa arte que nunca se esgota, mas se renova a cada ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Tiago José Freitas. **Narrativas poético-musicais-amazônidas na dromologia do carnaval carioca e paulistano: indigenismo, folclorismo e africanidades religiosas**. 2017. 213 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Núcleo de Ciências Humanas, Universidade Federal de Rondônia, 2017.

BATISTA, Tiago & ALMEIDA, Cleiton. A-E-I-O-U | já que é carnaval, Jack é do discurso, da arte e do pandeiro: corpo, gritos e sussurros na Imperatriz Ludovicense 2019. **Policromias**. Revista de estudos do Discurso, Imagem e Som. ISSN 24482935. LABEDIS, Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, ano 5, volume 4, número 2, Rio de Janeiro - 2019

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução KlaussBrandiniGerhardt. 2.

DOZENA, Alessandro. As territorialidades do samba na cidade de São Paulo. Tese Doutorado em Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

GONÇALVES, F. S. B. C. . **A Memória Histórica, a Cultura midiática e a questão da Humanização**. In: I Jornada Latinoamericana de Historia, Trabajo, Movimientos Sociales y Educación Popular- V Jornadas sobre Historia y Educación - I Jornada sobre Antropología y Educación Popular, 2013, Foz do Iguaçu. Anais- Actas: I Jornada Latinoamericana de Historia, Trabajo, Movimientos Sociales y Educación Popular- V Jornadas sobre Historia y Educación - I Jornada sobre Antropología y Educación Popular. Foz do Iguaçu - Paraná- Brasil: Unioeste, 2013

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade** 11a ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

LEOPOLDI, José Sávio. **Escola de samba, ritual e sociedade**. Rio de Janeiro: Editora

LONGINO, Dionísio. **Do Sublime**. Annablume Editora. Portugal, 2015.

ORLANDI, Eni. **Discurso em Análise: Sujeito, sentido, ideologia**. 3ª ed. Campinas, Pontes, 2017.

PÊCHEUX, Michel. **Análise automática do discurso**. In: Gadet, Fr. & Tony, Hak. Por uma análise automática do discurso. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1990b.

PAMPLONA, Fernando. **O Encarnado e o Branco**. Rio de Janeiro: NOVATERRA, 2013.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. França. São Paulo: Ática, 1993.

SOUZA, T.C.C. Carnaval e memória: das imagens e dos discursos. [Anais] Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística [Anpoll], 2002.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Notas sobre o culto aos orixás e voduns na Bahia de Todos os Santos, no Brasil, e na antiga Costa dos Escravos, na África**. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: EDUSP, 1999.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Orixás, deuses iorubas na África e no Novo Mundo**. São Paulo: Corrupio, 1981.